

Informatização: Apostando em um Futuro com Acessibilidade de Qualidade cada vez mais Próxima de Todos.

Adriano Santiago Dias dos Santos

O surgimento dos softwares com código aberto não foi o único fator, mas possui posição de destaque nas discussões sobre o surgimento do novo modelo que vêm tomando conta do revolucionário século XXI, mas também a agilidade, qualidade e baixo custo pelo qual o serviço é ofertado ao consumidor final. Graças aos grandes acontecimentos nos últimos anos na Engenharia de Software decorrente de um grande grupo de pessoas em desacordo com a política adotada pelas empresas de softwares pagos buscam alternativas no desenvolvimento de códigos abertos permitindo assim total autonomia e consecutivamente, menores custos.

No Brasil, algumas ações estão sendo tomadas pelo Governo Federal em evidência temos dois principais programas: a inclusão digital e a redução de custos através da utilização dos softwares livres nos sistemas federais. O programa de inclusão digital no Brasil busca facilitar o acesso à população através de subsídios, como isenção de impostos de produção e facilitadores de créditos, além de taxas de juros bem competitivas. O outro projeto que faz parte do programa do governo federal é a utilização dos softwares livres nos próprios sistemas, fazendo assim uma diminuição significativa de gastos com licenças e manutenções nos softwares além de que irá mexer diretamente com a competitividade fazendo com que até mesmo as empresas de softwares pagos, digo Microsoft, terá que reduzir o valor comercial, e criar novas formas para manter-se no mercado, trazendo assim outras opções àqueles que não se adaptam ao LINUX.

Citado por Alisson Rabelo em seu artigo: Silvio Meira em entrevista à revista RITS, quando questionado sobre a política de incentivo ao uso de software livre pelo governo federal e a convivência das duas plataformas, cita: “A convivência sempre é possível. Não existe nenhum mercado que seja totalitário dominado por uma única vertente tecnológica ou ideológica. Todas as tentativas de fazer isso no passado foram malfadadas. Se tomarmos uma visão de capitalismo totalmente dominada pelo Estado ou então somente de mercado, sabemos que um funciona errado para um lado e o outro funciona errado para o outro lado (...). Há situações em que o software livre se presta muito bem para solução de problemas de governo, de iniciativa privada, pessoas físicas e terceiro setor. Por outro lado, acho que em outras ocasiões o software livre não vai resolver problemas, não que não seja recomendável, mas porque ele não é apenas uma declaração de que algo vá ser livre em algum lugar”.

O Brasil, mesmo possuindo características que potencializam sua vocação para o mercado, esbarra em políticas nacionais e muitos fatores culturais/preconceitos que entravam o processo, onde devemos cada vez mais tirar esse tal preconceito relacionado à qualidade à agilidade e confiança que os softwares livres podem e cada vez mais está proporcionando a nós brasileiros.